

TÍTULO: PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM SURTOS OCORRIDOS NOS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE

AUTORES: MIRI, M.R.; BATISTA, V.O.; LIMA, A.A.; PINTO, J.M.; ROSA, R.B.; MEZZOMO, L.; MARTINS, A.F.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE (AVENIDA PAULO GAMA, 110, 8° ANDAR, CEP: 90040-060, PORTO ALEGRE – RS, BRAZIL)

DIRETORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, PORTO ALEGRE (AVENIDA PADRE CACIQUE, 372, CEP: 90810-240, PORTO ALEGRE- RS, BRAZIL)

RESUMO:

Os profissionais da área da saúde são o grupo populacional de maior exposição ao novo coronavírus SARS-CoV-2, já que estão na linha de frente no combate à pandemia, trabalhando diretamente com pacientes contaminados dentro dos hospitais. Desta forma o monitoramento destes profissionais faz-se necessário, para podermos traçar o perfil epidemiológico dos contágios e intensificar medidas de prevenção e controle. Este é um estudo retrospectivo e prospectivo que avaliou o perfil dos profissionais contaminados durante os surtos de COVID-19 em hospitais, que foram reportados à Diretoria Geral de Vigilância em Saúde da cidade de Porto Alegre (DGVs-POA) no ano de 2020. Os profissionais foram contatados por telefone e convidados a responder um questionário online, após assinatura do TCLE. Os dados foram analisados com auxílio do Excel 2013, em seguida foi feito o cálculo das frequências. Concordaram em participar do estudo e responderam o questionário 162 profissionais sendo 63% técnicos em enfermagem, 13% enfermeiros, 9,9% médicos, 4,9% nutricionistas, 4,3% atendentes de nutrição 1,9% fisioterapeutas entre outros (0,6%). A média de idade foi de 39,44 anos, 72,8% do sexo feminino e 27,2% do sexo masculino. Quanto a percepção destes profissionais sobre o local onde ocorreu a contaminação, 77,8% acreditam que a contaminação ocorreu em seu local de trabalho, 2,5% no transporte público, 2,5% em seu próprio domicílio, 0,6% em outro lugar e 14,8% não souberam informar. O diagnóstico para COVID-19 destes profissionais foi realizado principalmente por RT-PCR (90,1%), em 6,2% através de teste rápido, 3,1% foram afastados das atividades profissionais devido ao contato com caso positivo confirmado e 0,6% apenas pelos sintomas clínicos. Apesar da existência de protocolos de prevenção de infecção já estabelecidos, a necessidade de constante manipulação dos pacientes, principalmente aspiração traqueal, aumenta os riscos de contaminação dos profissionais. Observamos que a maior frequência de contágio ocorreu entre os técnicos de enfermagem e dentro do ambiente de trabalho, provavelmente pelo maior contato físico entre estes profissionais e os pacientes contaminados. Observamos também que os diagnósticos foram em sua maioria realizados através de RT-PCR, que é a ferramenta diagnóstica considerada padrão-ouro e portanto mais adequada para confirmação dos casos positivos.

Palavras-chave: Coronavírus, COVID-19, SARS-CoV-2, profissionais da saúde, hospitais.

Agência de fomento: CNPq.